



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONCURSO PÚBLICO PARA SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
EDITAL Nº 20/2016-GR

PROVA ESCRITA PARA O CARGO DE
BIBLIOTECÁRIO
DOCUMENTALISTA
- Opção -
103
INFORMAÇÕES AO CANDIDATO

1. Escreva seu nome e número de CPF, de forma legível, nos locais abaixo indicados:

NOME: _____ Nº. CPF: _____

2. Verifique se o CARGO e o CÓDIGO DE OPÇÃO, colocado acima, é o mesmo constante da sua FOLHA RESPOSTA. Caso haja qualquer divergência, **exija do Fiscal de Sala um caderno de prova, cujo CARGO e o CÓDIGO DE OPÇÃO sejam iguais ao constante da sua FOLHA RESPOSTA.**
3. A FOLHA RESPOSTA tem, obrigatoriamente, de ser assinada. Essa FOLHA RESPOSTA **não** poderá ser substituída, portanto, **não** a rasure nem a amasse.
4. DURAÇÃO DA PROVA: **3 horas**, incluindo o tempo para o preenchimento da FOLHA RESPOSTA.
5. Na prova há 40 (quarenta) questões, sendo 10 (dez) questões de Língua Portuguesa e 30 (trinta) questões de Conhecimentos Específicos, apresentadas no formato de múltipla escolha, com cinco alternativas, das quais **apenas uma** corresponde à resposta correta.
6. Na FOLHA RESPOSTA, as questões estão representadas pelos seus respectivos números. Preencha, por completo, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta), toda a área correspondente à opção de sua escolha, sem ultrapassar as bordas.
7. Será anulada a questão cuja resposta contiver emenda ou rasura ou para a qual for assinalada mais de uma opção. Evite deixar questão sem resposta.
8. Ao receber a ordem do Fiscal de Sala, confira este CADERNO com muita atenção, pois, nenhuma reclamação sobre o total de questões e/ou falhas na impressão será aceita depois de iniciada a prova.
9. Durante a prova, **não** será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem será permitido o uso de qualquer tipo de equipamento (calculadora, telefone celular, etc.), chapéu, boné, ou similares, e óculos escuros.
10. A saída da sala só poderá ocorrer depois de decorrida 1 (uma) hora do início da prova. A não observância dessa exigência acarretará a sua exclusão do concurso.
11. Ao sair da sala, entregue este CADERNO DE PROVA, juntamente com a FOLHA RESPOSTA, ao Fiscal de Sala.
12. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair juntos do recinto, após a aposição em Ata de suas respectivas identificações e assinaturas.

Leia o **TEXTO 01** para responder às questões de 1 a 5.

TEXTO 01
UM ANO DE ELEIÇÃO

Em seu estranho ritmo, que mistura o frenesi das elites com a calma do povo, a política brasileira chega a mais um ano eleitoral. Em menos tempo do que parece, realizaremos as eleições municipais de 2016.

Os sinais estão no ar: os pré-candidatos e seus patronos movimentam-se, pesquisas de intenção de voto são divulgadas, cálculos e especulações correm soltos.

É ótimo que seja assim. Nunca é demais lembrar quão excepcional, na história política brasileira, é o período no qual vivemos: em toda nossa trajetória, é a mais longa fase de normalidade democrática.

Para um país que teve seus primeiros cem anos de vida republicana entrecortados por golpes de Estado e ditaduras, é extraordinário o fato de estarmos perto de comemorar três décadas seguidas de eleições de prefeitos nas capitais e grandes cidades. Um período curto para nações democráticas, mas longo no nosso caso.

Nada indica que a eleição deste ano será diferente. A imensa heterogeneidade dos municípios brasileiros impede a prevalência de elementos mais gerais e o quadro que emerge da disputa assemelha-se sempre a uma colcha de retalhos muito díspares.

Perde tempo quem procura antecipar o “sentido” da eleição, compreender seu “recado” ou projetar a corrida presidencial seguinte à luz dos resultados.

Podemos estar certos de apenas umas poucas coisas. A primeira: as disputas municipais não são um tipo de “eleição de meio período”, como existe nos Estados Unidos e em outros países. Os eleitores não vão às urnas para “enviar sinais”, de apoio ou reprovação dos governadores ou do presidente.

O que fazem, unicamente, é procurar identificar o melhor candidato a prefeito de sua cidade, que se ocupará de questões tão mais relevantes quanto mais pobre for o eleitor.

A segunda é que, para a maioria do eleitorado, a eleição municipal é a escolha de um indivíduo. Apoios e endossos contam, mas raramente são decisivos.

É minoria a parcela que escolhe prefeitos por suas vinculações, principalmente com partidos, seja para se decidir em quem votar ou não. É majoritária a proporção daqueles que buscam entre os candidatos nítidos atributos administrativos.

A terceira é que a imagem nacional das legendas tem pouco a ver com sua performance nas eleições locais. Pesquisa recente do Instituto Vox Populi traz elementos para se interpretar essa dissociação entre imagem nacional e voto municipal. Perguntados a respeito da possibilidade de votar em um candidato a prefeito de determinado partido em 2016, pouco mais de um terço dos entrevistados respondeu que não havia “nenhuma” possibilidade, seja por nunca terem votado no partido, seja por estarem hoje decididos a não votar.

Cerca de 10% disseram que “votariam com certeza”, pois sempre votaram em candidatos a prefeito da legenda. E 50% responderam que “se tiverem um bom candidato ou candidata, poderiam votar nele ou nela”.

Isso vale da menor cidade do Brasil à megalópole São Paulo. Quem hoje vaticina a respeito da mais importante eleição de 2016 apenas contribui para aumentar o lixo de bobagens produzido sobre o assunto. De 1985 para cá, a eleição em São Paulo mandou para o cemitério um caminhão de teses desmentidas pelas urnas.

1. O autor do TEXTO 01 introduz o tema e seu ponto de vista sobre ele por meio de uma ampla apresentação. Com relação à ideia global do texto, é possível afirmar que
 - a) refere-se à democracia no Brasil, atentando para o quanto ela é importante, visto que nosso país passou por golpes de Estado e ditaduras.
 - b) trata-se das eleições municipais de 2016, enfatizando o quanto o voto das pessoas nesta ocasião pode nos dizer a respeito da próxima corrida presidencial.
 - c) trata-se das eleições municipais de 2016, com atenção para o fato de elas não representarem, necessariamente, a opinião das pessoas quanto à próxima corrida presidencial.
 - d) refere-se à imensa heterogeneidade dos municípios brasileiros, que impossibilita a dissociação das eleições municipais de 2016 da próxima corrida presidencial.
 - e) trata-se da diferença entre o Brasil e outros países no que diz respeito à eleição para prefeito de seus municípios.

2. No que diz respeito ao vocabulário utilizado no texto, analise as proposições a seguir:
 - I. No trecho “*Em seu estranho ritmo, que mistura o frenesi das elites com a calma do povo, a política brasileira chega a mais um ano eleitoral (...)*” (1º parágrafo), o termo destacado poderia ser substituído por **agitação**.
 - II. Em “*Para um país que teve seus primeiros cem anos de vida republicana entrecortados por golpes de Estado e ditaduras (...)*” (4º parágrafo)”, poderíamos substituir a palavra destacada por **ajudados**.
 - III. No trecho “*A imensa heterogeneidade dos municípios brasileiros (...)*” (5º parágrafo)” é possível substituir o vocábulo destacado pelo termo **igualdade**.
 - IV. Em “*o quadro que emerge da disputa assemelha-se sempre a uma colcha de retalhos muito díspares (...)*” (5º parágrafo), é possível trocar o termo destacado pela palavra **divergentes**.
 - V. No trecho “*Quem hoje vaticina a respeito da mais importante eleição de 2016 (...)*” (13º parágrafo), o vocábulo em destaque poderia ser substituído pelo termo **prelúcio**.

Estão CORRETAS as proposições

- a) II, III e V.
 - b) I, III e IV.
 - c) I, II e III.
 - d) II, IV e V.
 - e) I, IV e V.
-
3. Os sinais diacríticos, como a vírgula, os dois-pontos, os parênteses e outros, contribuem significativamente para o bom entendimento do texto, tornando o conhecimento sobre eles algo extremamente necessário. Assim, analise e assinale a alternativa CORRETA.
 - a) “Em seu estranho ritmo, que mistura o frenesi das elites com a calma do povo, a política brasileira chega a mais um ano eleitoral” (1º parágrafo), as vírgulas servem para separar um período composto subordinativo adjetivo.
 - b) Em “Nada indica que a eleição deste ano será diferente.” (5º parágrafo), o ponto final desse trecho poderia ser substituído por dois-pontos sem alteração de sentido.

- c) Em “Os eleitores não vão às urnas para ‘enviar sinais’, de apoio ou reprovação dos governadores ou do presidente.” (7º parágrafo) a vírgula é facultativa, uma vez que, sem ela, o sentido da expressão não se alteraria no texto.
- d) Em “Os sinais estão no ar: os pré-candidatos e seus patronos movimentam-se, pesquisas de intenção de voto são divulgadas, cálculos e especulações correm soltos.” (2º parágrafo), os dois-pontos introduzem uma citação de vários termos que se referem à palavra “ar”.
- e) Em *Os eleitores não vão às urnas para “enviar sinais”* (7º parágrafo) e em *Cerca de 10% disseram que “votariam com certeza”* (12º parágrafo), as aspas desempenham a mesma função nos trechos sublinhados.

4. Em relação aos aspectos coesivos do TEXTO 01, assinale a alternativa VERDADEIRA.

- a) As palavras “primeira”, “segunda”, nos parágrafos 7º e 9º, respectivamente, estão estabelecendo uma relação de ideias, que vai da informação primária à secundária.
- b) A palavra “eleição”, por se repetir três vezes no mesmo texto, demonstra uma falta de conhecimento acerca do vocabulário da língua, uma vez que o autor poderia ter optado por sinônimos.
- c) No terceiro parágrafo, se trocássemos a palavra “vivemos” por “passamos” em “é o período no qual vivemos”, a expressão destacada permaneceria inalterada.
- d) No trecho “seja por nunca terem votado no partido, seja por estarem hoje decididos a não votar” (11º parágrafo), não poderíamos trocar o termo destacado por “ou”, pois quebraria a relação de paralelismo no texto.
- e) No início do último parágrafo, poderíamos trocar o pronome demonstrativo “Isso” por “Isto”, que não alteraria o sentido da frase e ainda deixaria o texto mais formal, já que é uma notícia.

5. Em relação aos recursos expressivos que contribuem para o entendimento do TEXTO 01, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Em *Um período curto para nações democráticas* (4º parágrafo) e *Os eleitores não vão às urnas para “enviar sinais”* (7º parágrafo), os termos sublinhados desempenham a mesma função de finalidade.
- b) Os trechos “**votariam** com certeza” (12º parágrafo) e “**poderiam** votar nele ou nela” (12º parágrafo) estão ambos ligados a uma hipótese, ou seja, a uma situação que não é certa.
- c) Em “as disputas municipais não são um tipo de ‘eleição de meio período’, como existe nos Estados Unidos” (7º parágrafo), a expressão sublinhada pode ser substituída por “conforme” sem alteração de sentido.
- d) Em “De 1985 para cá” (13º parágrafo), o termo destacado é uma expressão circunstancial e refere-se, no texto, a um lugar, São Paulo, fazendo o contraste dos tempos de antigamente e hoje.
- e) A expressão “**Nunca** é demais lembrar” (3º parágrafo) e “**Nada** indica” (5º parágrafo) desempenham a mesma função de negar algo.

Leia o TEXTO 02 para responder às questões 6 e 7.

TEXTO 02

A CRISE E SUAS INTERPRETAÇÕES

Quanto mal uma mídia partidarizada pode causar a um País? Que prejuízos a irresponsabilidade dos veículos de comunicação traz à sociedade?

No Brasil, essas não são perguntas acadêmicas. Ao contrário. Em nossa história, sobram exemplos de períodos em que a “grande imprensa”, movida por suas opções políticas, jogou contra os interesses da maioria da população. Apoiou ditaduras, avalizou políticas antipopulares, fingiu não ver os desmandos de aliados.

O instituto Vox Populi acaba de realizar uma pesquisa nacional sobre sentimentos e expectativas a respeito da economia. O levantamento deixa claro o preço que pagamos por ter a mídia que temos.

A pesquisa tratou principalmente de inflação e desemprego e mostra que a opinião pública vive um pesadelo. Olha com desconfiança o futuro, teme a perda de renda e emprego, prefere não consumir e não tem disposição de investir. Está com medo da “crise”.

Todos sabem quão importante é o papel das expectativas na vida econômica. Quando a maioria das pessoas se convence de que as coisas não vão bem, seu comportamento tende a produzir aquilo que teme: a desaceleração da economia e a diminuição do investimento público. A “crise” é, em grande parte, provocada pelas expectativas.

Estampada em manchetes e com tratamento de luxo nos noticiários de tevê, a “crise econômica” estava na pauta dos meios de comunicação muito antes de se tornar uma preocupação real da sociedade. Há ao menos dois anos, é o principal assunto.

A nova pesquisa mostra que a quase totalidade dos brasileiros, depois de ser bombardeada durante tanto tempo com a noção de “crise”, perdeu a capacidade de enxergar com realismo a situação da economia.

A respeito da quantia imaginada para comprar, daqui a um mês, o que compram atualmente com 100 reais, apenas 2% dos entrevistados estimaram um valor próximo àquele. Os demais 98% desconfiam de que vão precisar de mais ou de muito mais. Desse total, 73% temem uma alta dos preços superior a 10%. Quase a metade, 47%, estima uma inflação acima de 20%. E não menos de 35% receiam que os preços subirão mais de 30% em um mês.

Os números são semelhantes nas análises do desemprego. Apenas 7% dos entrevistados sabem que hoje menos de dez indivíduos em cada cem estão desempregados. Cerca de um quarto acredita que o desemprego varie de 10% a 30% da força de trabalho e 38% imaginam que a proporção de brasileiros sem emprego ultrapassa os 40%.

Por esse raciocínio, o cenário até o fim do ano seria dantesco: quase 40% acreditam que o desemprego em dezembro punirá mais da metade da população ativa.

Para tanta desinformação e medo do futuro, muitos fatores contribuem. Nossa cultura explica parte desses temores. Os erros do governo, especialmente de comunicação, são responsáveis por outra. Mas a maior responsável é a mídia hegemônica.

Ninguém defende que a população seja mantida na ignorância em relação aos problemas reais enfrentados pela economia. Mas vemos outra coisa. A mídia deseduca ao deformar a realidade e por nada fazer para seus leitores e espectadores desenvolverem uma visão realista e informada do País. Fabrica assustados para produzir insatisfeitos.

Com isso, torna-se agente do agravamento de uma crise que estimulou e continua a estimular, apesar de seu custo para as famílias e para o Brasil.

(COIMBRA, Marcos. Revista Carta Capital. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/852/a-crise-e-suas-interpretacoes-4986.html>. Acesso em: 26/01/2016. Adaptado.)

6. O TEXTO 02 discorre, entre outras questões, sobre a atual crise econômica pela qual está passando o nosso país. Contudo, pode-se dizer que sua principal finalidade é discutir
- os erros de comunicação cometidos pelo governo.
 - a importância de pesquisas para que os fatos sejam mostrados à população.
 - a porcentagem de pessoas verdadeiramente atentas à economia no país.
 - a influência da mídia na formação de opinião das pessoas.
 - o provável aumento do desemprego provocado pela “crise”.

7. De acordo com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa, no trecho “Apoiou ditaduras, avalizou políticas **antipopulares**, fingiu não ver os desmandos de aliados (...)” o termo destacado
- I. deveria ter sido grafado com hífen, como em anti-higiênico e anti-inflacionário.
 - II. está adequadamente grafado, obedecendo à regra em que prefixo terminado em vogal se junta com a palavra iniciada por consoante.
 - III. está adequadamente grafado, assim como em antiaéreo e antiprofissional.
 - IV. tem como facultativo o emprego do hífen, visto que o Novo Acordo Ortográfico ainda é recente.
 - V. obedece à mesma regra que palavras formadas por prefixos como super-, ultra- e sub-.

Estão CORRETAS as proposições

- a) II, III, IV e V.
- b) I, II e IV.
- c) II, III e V.
- d) I, II e III.
- e) I, II, III, IV e V.

Leia o TEXTO 03 para responder às questões 8 e 9.

TEXTO 03

DRONES

Já contei que, morando na Califórnia na época da Segunda Guerra Mundial, com 7 anos de idade e influenciado pelo noticiário e pelo clima de guerra, comecei a matar alemães e japoneses imaginários nos meus jogos solitários com tanta fúria que meu pai se preocupou. Fui levado a um médico, que me contou que as tropas aliadas estavam fazendo um bom trabalho matando inimigo e não precisavam da minha ajuda, pelo menos não tão entusiasmada. Embora não tenha parado com os massacres, o resultado do episódio foi que me tornei um pacifista para o resto da vida. Mas meu maior problema então, aos 7 anos, era a qualidade do armamento com que contava para minhas missões no Norte da África e nas selvas do Pacífico. Minha metralhadora era uma réplica perfeita de uma metralhadora de verdade, mas não disparava balas, só fazia barulho. Meu capacete era igual aos capacetes do exército americano, mas para criança. Minha pistola 45 só serviria para assustar o inimigo – também não disparava balas reais. Ah, se eu tivesse um lança-chamas que lançasse chamas. Uma bazuca. Um tanque. Um avião! Os alemães e os japoneses teriam se rendido muito mais cedo.

Tenho visto anúncios de “drones” que podem ser comprados por qualquer um. Imagino que sejam iguais aos que estão sendo usados no Oriente Médio, para escolher alvos e guiar mísseis. Há tempo que qualquer um pode comprar armas de guerra reais, mas esta é a primeira vez que uma arma com a sofisticação letal do “drone” – a arma do futuro, da guerra teleguiada, do combate por painéis de controle, o máximo de estragos com o mínimo de risco – é oferecido ao público como um 45 de plástico.

Claro que “drone” não é só para guerra. Serve para espiar o quintal do vizinho, até para entrar pela janela e assustar a vizinha no banho. Pode-se pensar – por exemplo – numa versão atualizada de *Romeu e Julieta*: Julieta na sua sacada no vigésimo andar recebe a visita do “drone” controlado por Romeu a quilômetros de distância. Nada poético, é verdade. Mas o que sobrou de poético hoje em dia?

O fato é que, com um “drone” em casa, você está equipado como um exército moderno. Ah, eu com um “drone” nos meus 7 anos...

8. No início do texto, o autor faz um relato de caráter sarcástico sobre os brinquedos infantis há um determinado tempo. O uso desse recurso narrativo nos permite inferir sua intenção de
- mostrar como os brinquedos de antigamente, embora tivessem aparência tão sofisticada, estão ficando obsoletos em comparação com os de hoje em dia, que utilizam tecnologias de ponta, como o “drone”.
 - mostrar como já eram perigosos os brinquedos infantis por serem tão similares aos armamentos verdadeiros, o que despertava nas crianças comportamentos agressivos.
 - mostrar apenas como eram saudosas as lembranças do seu tempo de menino por admirar como eram inocentes os comportamentos das crianças daquele tempo, que difere de hoje.
 - mostrar como os brinquedos de hoje em dia estão tão avançados em relação àqueles de pouco tempo atrás, revelando, dessa forma, que o desenvolvimento da tecnologia muito mudou a realidade das brincadeiras infantis.
 - mostrar que, mesmo com uma sofisticação aparente que assemelhava os brinquedos às armas verdadeiras, ainda assim esses brinquedos eram menos ameaçadores do que os próprios “drones”.
9. Observe os trechos, retirados do 1º parágrafo, abaixo.

Trecho 1: *Minha metralhadora [...], **mas** não disparava balas, só fazia barulho.*

Trecho 2: *Meu capacete [...], **mas** para criança.*

Trecho 3: *Minha pistola 45 [...] – **também** não disparava balas reais.*

Trecho 4: ***Embora** não tenha parado com os massacres.*

Analise as proposições acerca dos trechos acima.

- No trecho 1, a conjunção destacada desempenha uma função de oposição, diferente daquela destacada no trecho 2.
- Se, no trecho 4, substituíssemos “embora” por “considerando que”, não haveria mudança de sentido no texto.
- Em todos os trechos, todas as expressões destacadas desempenham a mesma função de oposição.
- No trecho 3, se substituíssemos a expressão destacada por “contudo”, não haveria mudança de sentido.
- No trecho 3, a expressão em destaque desempenha uma função de adição e poderia ser substituído por “nem” sem alteração de sentido.

A alternativa que contém apenas as proposições CORRETAS é

- I e II.
- II e IV.
- II e III.
- IV e V.
- II e V.

Leia o TEXTO 04 para responder à questão 10.

TEXTO 04

POR QUE AS PALAVRAS MUDAM DE SENTIDO NO CORRER DO TEMPO?

No seu percurso histórico, as palavras adquirem novos sentidos e estabelecem novas relações semânticas umas com as outras, e essas alterações decorrem de múltiplos fatores. Vejam-se, nesse breve texto, a ampliação ou mudança de sentido da palavra “fortuna”, que evoluiu de sentido no curso do tempo.

A palavra “fortuna”, vem do Latim fortuna, de “fors”, “possibilidade, força”. Na origem, designava a “sorte (boa ou má)”. O dicionário de Língua Portuguesa Aurélio registra diversas acepções de “fortuna”, como casualidade, destino, ventura. No entanto, ainda em latim, ela perdeu a conotação negativa e se especializou apenas como “boa sorte”, por exemplo, nas cartas de Cícero. Com o tempo, acabou ganhando mais um significado, que, hoje em dia, é o mais conhecido: “riqueza”.

(Fonte: <http://www.gostodeler.com.br/materia/18794/Por_que_as_pala.html>. Acesso em: 03/02/16. Adaptado.)

10. Na frase “**No entanto, ainda** em latim, ela perdeu a conotação negativa...” (2º parágrafo). Os termos destacados, no contexto supracitado, têm o sentido de
- a) causa.
 - b) consequência.
 - c) adversidade.
 - d) explicação.
 - e) concessão.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. Em conformidade com a ABNT (NBR 6023/2002), a referência de capítulo de livro está CORRETA em:
- a) ROMANO, D.; ALVARENGA, C. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Orgs.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.7-16.
 - b) ROMANO, D. & ALVARENGA, C. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Orgs.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.7-16.
 - c) ROMANO, D.; ALVARENGA, C. Imagens da juventude na era moderna. **In:** LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Orgs.). *História dos jovens 2*. - São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.7-16.
 - d) ROMANO, Diego; ALVARENGA, Carlos. Imagens da juventude na era moderna. In: G. Levi; J. Schmidt (Orgs.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.7-16.
 - e) ROMANO, D.; ALVARENGA, C. **Imagens da juventude na era moderna**. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Orgs.). *História dos jovens 2*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.7-16.

12. Acerca da Gestão da Informação e do Conhecimento verifique os enunciados abaixo e preencha com V as afirmativas verdadeiras, e com F as falsas.

- (...)As atividades de gerenciamento de informações objetivam, essencialmente, o compartilhamento dos conhecimentos individuais para a formação do conhecimento organizacional.
- () A revolução tecnológica levou à sociedade contemporânea a necessidade de respostas rápidas, quanto à recuperação, ao tratamento, à interpretação e à utilização da informação para tomada de decisão, o que pode ser classificado como inteligência organizacional ou gerenciamento estratégico da informação.
- (...)A informação é entendida como dados que fazem a diferença a partir do momento em que são dotados de significado, organizados e comunicados. Por proporcionar a possibilidade de se adquirir novos pontos de vista para a interpretação de eventos ou situações, é também considerada um meio de construir conhecimento.
- () As organizações passaram a pertencer a um mundo mecanicista e racional, que valorizava bens tangíveis, com total pertinência às características da sociedade industrial, para serem vistas como seres vivos e obrigadas a se reinventarem constantemente para se adaptar às características da sociedade da informação e do conhecimento.
- () Entre os maiores desafios dos gestores, está o de promover a disseminação e o compartilhamento do conhecimento por toda a organização. Numa visão pragmática, interessa saber como se ter a informação disponível no momento em que se faz necessária, no lugar certo, no contexto correto e na forma correta para tomada de decisões.

A sequência CORRETA, de cima para baixo, é:

- a) F,V,V,V,F.
- b) V,V, V,V,V.
- c) V,V,V,F,V.
- d) V,V,F,F,V.
- e) V,V,F,V,F.

13. A representação dinâmica e analítica, e a sequência lógica das fases – etapas ou passos de um trabalho desenvolvido dentro de organização por meio de gráficos e determinada simbologia – é declarada como

- a) organograma.
- b) funcionograma.
- c) cronograma.
- d) fluxograma.
- e) organograma funcional.

14. Criada em 1876, por Melvin Dewey, a CDD teve o mérito de dividir o conhecimento humano em dez classes principais de assuntos de forma hierárquica, em estrutura e notação. Ao adotar a CDD como sistema de classificação, analise as classificações apresentadas a seguir e indique a sequência ordenada corretamente.

- a) 371.30281 – 371.350981 – 374.012 – 501.8
- b) 001.42 – 370.981 – 370.71 – 333.707
- c) 410 – 802.0 – 801 – 501.8
- d) 900 – 374 – 374.012 – 361.981
- e) 001.42 – 370.981 – 370.71 – 374

15. A era do conhecimento exige das organizações novas capacidades para assegurar o sucesso competitivo num cenário complexo. Para isso, a capacidade de mobilização e exploração dos ativos intangíveis – conhecimento – tornou-se muito mais decisiva. Acerca da construção do conhecimento nas organizações, analise as proposições abaixo.

- I. A criação do conhecimento em uma organização trata da capacidade que ela tem de criar novos métodos, processos e inovações, disseminá-los nas diversas instâncias organizacionais e incorporá-los aos demais produtos, serviços e sistemas.
- II. O processo de construção coletiva de conhecimento organizacional só é possível em um ambiente de aprendizagem que favoreça o compartilhamento de experiências e de informações entre os indivíduos.
- III. A organização que aprende é aquela que dispõe de processos sistematizados onde este conhecimento é compartilhado de maneira significativa, e todos se sentem implicados com o próprio desenvolvimento, e com isso podem contribuir para o crescimento da empresa como um todo.
- IV. A criação do conhecimento organizacional se dá através da interação entre as pessoas e de algumas possíveis iniciativas por parte da organização. Sua valorização permite à organização gerar novos produtos e processos que representam vantagens competitivas.
- V. Para as organizações, o aprendizado organizacional é fonte sustentável de vantagem competitiva, pois se acredita que o verdadeiro diferencial entre as organizações são as pessoas que a constituem.

Assinale a alternativa que contempla todos os itens nos quais as proposições estão CORRETAS.

- a) I, II, III, IV e V.
- b) I, IV e V, apenas.
- c) II, IV e V, apenas.
- d) I, III, e IV, apenas.
- e) II, III e V, apenas.

16. A relação entre o crescimento da informação disponível e o crescimento da complexa tecnologia para tratar esta informação, gera a necessidade de mudar e ampliar as habilidades essenciais do profissional da informação. Acerca das habilidades específicas identificadas para o profissional da informação, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Não cabe ao profissional da informação conhecer toda a organização, mas sim, apenas o setor ou área para a qual trabalha, não necessitando fazer frente às mudanças e aos desafios diários.
- b) O profissional da informação não possui visão de futuro, nem foco estratégico, mas conserva características de liderança eficaz, além da utilização de todo seu potencial criativo.
- c) O profissional da informação eficaz é aquele que usa uma abordagem sistemática para analisar e solucionar problemas, entende as necessidades dos clientes, mas permite as falhas de comunicação.
- d) O profissional da informação precisa exercer sua liderança para resolver crises, embora não utilize metodologias coerentes nem estruturadas no desenvolvimento dos sistemas de informação.
- e) O novo profissional da informação precisa ter condições de reexaminar constantemente suas premissas e crenças a partir da capacidade de pensar de forma sistêmica.

17. Os métodos utilizados na coleta de dados em estudo de usuários estão relacionados com tipo de abordagem qualitativa ou quantitativa. Acerca dos instrumentos de coleta de dados utilizados para estudo de usuários, analise os enunciados abaixo e enumere a segunda coluna de acordo com a primeira.

- | | | |
|-------------------------|-----|--|
| (1) Questionário | () | É um dos métodos mais utilizados. Pode ser do tipo não estruturada; semiestruturada e estruturada. Permite captar reações, sentimentos e hábitos, possibilitando ao bibliotecário esclarecer alguma pergunta ou terminologia não compreendida. |
| (2) Observação | () | Essa técnica é apropriada para medir a legibilidade de um texto ou comunicação, e analisar questões relacionadas com as atitudes, interesses e valores culturais de um grupo. |
| (3) Entrevista | () | É o método pelo qual o pesquisador capta a realidade que pretende analisar. |
| (4) Análise de conteúdo | () | Consiste numa lista de questões formuladas pelo pesquisador a serem respondidas pelos sujeitos pesquisados. Tem como vantagens ser um método rápido em termos de tempo e de baixo custo. |

Assinale a sequência que preenche CORRETAMENTE a segunda coluna.

- a) 3,2,4,1
- b) 3,4,2,1
- c) 2,4,1,3
- d) 2,3,4,1
- e) 3,1,2,4

18. Segundo Targino (2010), as "Cinco leis da Biblioteconomia", estabelecidas em 1928 e publicadas, pela primeira vez em 1931, pelo indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan, vencem o tempo e continuam como essenciais para quem consegue visualizar, na biblioteconomia, chance inigualável de exercer a cidadania e lutar pelo acesso universal.

Diante desta afirmativa, qual dos preceitos abaixo se aplica às necessidades de bibliotecas e bibliotecários adaptarem-se às necessidades mutáveis dos usuários em pleno século XXI, em meio ao domínio de fluxo informacional contínuo e inesgotável, onde as TICs marcam presença ostensiva e irreversível?

- a) Poupe o tempo do leitor.
- b) A cada leitor o seu livro.
- c) A cada livro o seu leitor.
- d) A biblioteca é um organismo em crescimento.
- e) Os livros são para usar.

19. A NBR 6028/2003, sobre resumos, determina que as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão "Palavras-chave:". Estas devem ser

- a) separadas entre si por vírgula e finalizadas por ponto.
- b) separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto.
- c) separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.
- d) separadas entre si por barra inclinada e finalizadas por ponto.
- e) separadas entre si por ponto e finalizadas por ponto e vírgula.

Analise a figura 01 para responder à questão 20.

BUSCADORES BOLEANOS	
<i>AND</i>	Medicina <i>AND</i> trabalho
<i>OR</i>	Medicina <i>OR</i> trabalho
<i>NOT</i>	Medicina <i>NOT</i> trabalho



Fonte: Universidade de Évora – Biblioteca geral. Livro Introdução à teoria geral da biblioteconomia página 170, 2013.

20. Os buscadores booleanos são usados para a recuperação da informação, utilizando os operadores *AND*, *OR* e *NOT*, para refinar ou ampliar os resultados da pesquisa na rede. Analise as figuras acima, e escolha a alternativa CORRETA, quanto a utilização dos operadores.
- O operador *OR* recupera documentos que contenham apenas a palavra medicina e que não contenham a palavra trabalho.
 - O operador *OR* recupera documentos que contenham as duas palavras: medicina e trabalho.
 - O operador *NOT* recupera documentos que contenham as palavras medicina e trabalho.
 - O operador *AND* recupera documentos que contenham apenas a palavra medicina e que não contenham a palavra trabalho.
 - O operador *NOT* recupera documentos que contenham apenas a palavra medicina e que não contenham a palavra trabalho.
21. O grupo de foco é uma técnica de pesquisa utilizada para coletar dados através da interação do grupo sobre um tópico determinado pelo pesquisador. No entanto, assim como as demais técnicas de pesquisa, o grupo de foco tem pontos fortes e fracos. Acerca dos pontos fortes e fracos desta técnica, assinale V para as alternativas corretas, e F para as falsas.
- A técnica não exige empenho de muitos recursos financeiros. Mesmo que o pesquisador não tenha muita experiência, é possível obter informações, pois o grupo permite que se explorem tópicos e hipóteses gerais, possibilitando interação com os itens de interesse do pesquisador.
 - Como ponto fraco, o grupo de foco não é baseado em colocações naturais. Esta técnica não atinge o potencial dos grupos de pesquisas individuais. Certas posições de alguns participantes podem distorcer o estudo.
 - Permite explorar não somente o que as pessoas têm a dizer, mas aquilo que está subentendido, motivando-as para que o máximo de informações sejam extraídas.
 - Possibilita observar a extensão daquilo com que os entrevistados concordam e do que discordam. Por meio da habilidade do entrevistador, estimula-se entre os entrevistados a troca de suas experiências e visões.

() Mesmo parecendo redundância, deve-se insistir para que a atenção deva estar sempre voltada ao foco que se pretende atingir para que não ocorra uma perda dos objetivos. A sequência CORRETA, de cima para baixo, é:

- a) F, F, V, V, V.
- b) V, V, V, V, V.
- c) V, F, V, V, F.
- d) V, F, F, V, F.
- e) F, V, V, V, V.

22. Sobre fontes de informação, analise os itens abaixo e marque a alternativa CORRETA.

- a) A divulgação da informação utiliza o processo de comunicação informal, que é feita por meio de documentos, literatura e fontes bibliográficas.
- b) A divulgação da informação utiliza o processo de comunicação formal, que é feita por meio de comunicação oral: telefone, eventos, *e-mail*, entre outros.
- c) A confiabilidade distingue o conhecimento popular do científico. Uma informação confiável é aquela que pode ser obtida a partir de qualquer tipo de fonte.
- d) A informação é um fenômeno da comunicação que tem valor variável de acordo com o interesse ou a necessidade do receptor e de seu domínio sobre o assunto.
- e) As fontes (documentos) são produzidas a partir de pesquisas, e armazenadas em qualquer tipo de suporte, sendo dispensáveis os critérios de classificação.

23. Analise as proposições acerca do processo de catalogação.

- I. Cabeçalho é a forma padronizada para um nome de uma pessoa, entidade, título ou assunto. Todo banco de dados de registros bibliográficos, automatizado ou manual, deverá exercer rígido controle sobre as formas padronizadas e criar listas de cabeçalhos autorizados.
- II. As listas de cabeçalhos autorizados costumam ser denominadas de catálogos de autoridade. Os catalogadores têm acesso a catálogos em linha, para pesquisa de escolha e forma de cabeçalhos autorizados, como o da Biblioteca Nacional, que trata dos pontos de acesso secundários.
- III. Para catalogação de monografias impressas (livros, folhetos, teses, dissertações e outros) dá-se preferência à fonte secundária de informação para a transcrição dos elementos: a folha de rosto. Quando um elemento for retirado de fora da fonte, deve ser colocado entre colchetes.
- IV. Quando um item se constitui de mais de uma obra produzida por diferentes autores, sob a direção de um organizador ou coordenador, trata-se de uma coletânea. Se a coletânea possui um título comum, ou título coletivo, que reúna todas as obras, tem ponto de acesso principal por este título coletivo.
- V. Na construção de notas de conteúdo, a primeira nota refere-se às bibliografias. Quando as bibliografias, ou referências bibliográficas, encontram-se no início de cada capítulo, a Biblioteca Nacional estabeleceu a nota formal “não inclui bibliografias”.

Assinale a alternativa que contempla todos os itens nos quais as proposições estão CORRETAS.

- a) I e V, apenas.
- b) V, apenas.
- c) I, II, III, IV e V.

- d) I, II, III e IV, apenas.
- e) I, II, IV, apenas.

24. Segundo Vieira (1996), a operação que consiste em extrair os conceitos que caracterizam o conteúdo de um texto para se obter uma síntese, mediante a representação da informação relevante através de descritores é definida como

- a) pista.
- b) tesouro.
- c) notas.
- d) indexação.
- e) corpo da ficha.

25. “...busca a economia de tempo e de mão de obra, evitando o desperdício. O processo pode ser compartilhado por um grupo de bibliotecas de forma coordenada ou individualmente. Este processo é denominado de

- a) representação descritiva.
- b) catalogação cooperativa.
- c) catalogação na fonte.
- d) catalogação na publicação.
- e) representação bibliográfica.

26. As áreas de atuação do bibliotecário se abrem como um leque devido às mudanças ocorridas, e, principalmente, no que tange às novas tecnologias, atualizadas com velocidade e qualidade impensáveis há algumas décadas. Quanto à atuação do profissional bibliotecário, analise as proposições abaixo.

- I. O bibliotecário de referência é responsável por auxiliar o usuário em sua busca pela informação, direcionando e orientando sua pesquisa através do contato direto ou por outros meios (telefone, e-mail, etc).
- II. O bibliotecário escolar não é responsável pela disponibilização da informação independente da forma de acesso, nem quanto do conteúdo dado em sala de aula, pois servirão de base extra informacional para o desenvolvimento de opiniões coerentes, reflexões e críticas.
- III. Ao pensar em processamento técnico, o bibliotecário deve ter em mente o tratamento da informação, que passa pelos processos de catalogar, classificar e indexar, ou seja, deve fazer uma descrição e identificação do conteúdo do documento de forma que facilite o acesso do usuário à informação.
- IV. O bibliotecário de sistemas deve possuir senso crítico ao elaborar, indexar e disponibilizar os termos das diferentes áreas do conhecimento, estabelecendo critérios para a organização e interpretação da informação nos suportes existentes na biblioteca.
- V. O bibliotecário de aquisição é responsável por adquirir obras de relevância, levando em conta as necessidades de seus usuários e as características exigidas do documento.

Assinale a alternativa que contempla todos os itens nos quais as proposições estão CORRETAS.

- a) I e IV, apenas.
- b) II, III, IV e V, apenas.

- c) I, II, III, IV e V.
- d) I, III, IV e V, apenas.
- e) I, II e IV, apenas.

27. A utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) permite a disseminação da produção de informação com maior rapidez e em grande quantidade, dificultando sua organização e recuperação. Objetivando solucionar este problema, foi desenvolvido um código de catalogação que trata de elementos chave para compor os novos modelos em ambiente de informação digital. Este código é o (a)

- a) NBR
- b) AACR2
- c) RDA
- d) MARC 21
- e) USMARC

28. Classificação é um ato mental que visa entender ou relacionar coisas e ideias; ou, ainda, o ato de separar por semelhanças ou diferenças. Sobre classificação, analise as proposições e marque a alternativa CORRETA.

- a) A notação é o conjunto de códigos ou símbolos utilizados na representação dos termos escolhidos para a classificação dos assuntos dos documentos a fim de facilitar sua localização ou recuperação no momento da pesquisa no sistema.
- b) Na classificação, a ordem das tabelas é feita do específico para o geral, ou seja, do termo de menor abordagem de seus subgrupos até a maior especificidade, obedecendo à precedência dos gêneros ou categorias (facetadas) e das espécies (foco).
- c) Num sistema de classificação, a notação é uma lista alfabética de termos e seus sinônimos, que não indicam documentos que trate dos assuntos, indica somente os símbolos da classificação dos assuntos.
- d) O índice é formado por caracteres ou dígitos, que, em conjunto, formam símbolos os quais representam o documento e sua localização num sistema de classificação, também conhecido como “base de índice”.
- e) A classificação facetada é constituída por tabelas que representam conceitos que se relacionam com a classe secundária. Esses conceitos combináveis durante a classificação são denominados de facetadas.

29. Conforme NBR 6023/2002, sobre elaboração de referência, documento é

- a) livro, revista, jornal, peça de arquivo, estampa, fotografia, medalha, música, e também atualmente o filme, o disco e toda a parte documental que precede ou sucede a emissão radiofônica. Ao lado dos textos e imagens, há objetos documentais por si mesmos.
- b) publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente.
- c) conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um acervo, que permite sua identificação individual.
- d) um conjunto constituído por um suporte [peça] e pela informação que ele contém, utilizáveis para efeitos de consulta ou como prova.
- e) qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Inclui impressos, manuscritos, registros audiovisuais, sonoros, magnéticos e eletrônicos, entre outros.

30. Determine a alternativa que apresenta corretamente a catalogação de acordo com as normas do Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2.

a)

Martins, Marcos Francisco.
Ensino técnico e globalização / Marcos Francisco Martins. - Campinas, SP : Autores Associados, c2000.
113 p. ; 17 cm.

Inclui bibliografia.

b)

Martins, Marcos Francisco.
Ensino técnico e globalização, [por] Marcos F. Martins. Campinas, SP : Autores Associados, c2000.
113 p. ; 17 cm.

Inclui bibliografia.

c)

Martins, Marcos Francisco.
Ensino técnico e globalização / Marcos Francisco Martins. - Campinas, SP : Autores Associados, c2000. 113 p. ; 17 cm.

Inclui bibliografia.

d)

Martins, Marcos Francisco.
Ensino técnico e globalização/Marcos Francisco Martins. Campinas, SP : Autores Associados, c2000. 113 p.; 17cm.
Inclui bibliografia.

e)

Martins, Marcos Francisco.
In: Ensino técnico e globalização. [por] Marcos Francisco Martins. - Campinas, SP : Autores Associados, c2000.
113 p. ; 17 cm.

Inclui bibliografia.

31. Sobre as etapas do processo de planejamento em unidades de informação, analise as proposições abaixo e marque a alternativa CORRETA.
- a) Do ponto de vista das atividades ou abrangência, o planejamento pode ser de longo, médio ou curto prazo.
 - b) O plano é uma linha de ação sem período de tempo definido, que orienta a ação na direção da missão, ou seja, o que a instituição deve fazer – o papel ou a função a ela atribuída.
 - c) O planejamento da alta administração é o planejamento operacional, que decide ‘o que fazer’ e ‘como fazer’. Está ligado aos procedimentos, detalhando tarefas e operações, e deve estar sempre voltado à otimização dos resultados.
 - d) O planejamento intermediário é o desdobramento do planejamento estratégico. Tem caráter imediatista, caracterizando-se por ser de curto prazo e de abrangência local.
 - e) O planejamento torna possível a ocorrência de eventos que, caso contrário, não aconteceriam. É um compromisso com a mudança, pois viabiliza e controla. Reduz os riscos, ao mesmo tempo em que tira proveito das oportunidades.
32. De acordo com a ABNT (NBR 6028/2003), os resumos para artigos de periódicos, quanto a sua extensão, devem ter
- a) de 50 a 100 palavras.
 - b) de 150 a 250 palavras.
 - c) de 100 a 250 palavras.
 - d) de 150 a 500 palavras.
 - e) de 50 a 250 palavras.
33. Segundo Silva (2009), tesauro é utilizado pelas bibliotecas que adotam uma linguagem controlada de indexação. Sendo assim, é CORRETO conceituar tesauro como
- a) representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do próprio documento.
 - b) listas de descritores recomendados, na ordem alfabética, estabelecendo as relações entre os termos. Pode aparecer sob a forma impressa ou em meio eletrônico, em linha (on-line).
 - c) acesso principal para a recuperação do documento, podendo ser um autor pessoal, entidade, evento, cabeçalho uniforme ou pelo título do documento.
 - d) listas de descritores.
 - e) forma mais eficiente de organizar e encontrar um arquivo numa base de dados.
34. A literatura especializada em desenvolvimento de coleções menciona a necessidade de considerar alguns aspectos relacionados com o processo. Estes aspectos podem ser incluídos e detalhados na política de desenvolvimento de coleções. Acerca da política de formação e desenvolvimento de coleções, julgue os itens abaixo como verdadeiro (V) ou falso (F).
- () É um instrumento importante para desencadear o processo de formação e desenvolvimento de coleções, garantindo consistência dos procedimentos e seu aprimoramento ao longo do tempo.
 - () A política de desenvolvimento deve ser um documento formal elaborado pela equipe responsável por essas atividades, e deve expressar o interesse comum da instituição que a mantém e da comunidade a que serve.

- () A política de desenvolvimento deve permitir a articulação das etapas do processo de desenvolvimento de coleções e das demais auxiliares mencionadas na literatura, com o detalhamento e descrição de cada etapa, a fim de apoiar as decisões de forma coletiva.
- () A política de desenvolvimento possui uma função estratégica para administrar conflitos de interesse e obter consenso, melhorar o canal de comunicação com a comunidade e ser um mecanismo de conquistas institucionais.

Assinale a sequência CORRETA.

- a) V, F, F, V.
- b) V, V, F, F.
- c) V, V, V, V.
- d) F, V, V, V.
- e) F, V, V, F.

35. Protocolo de comunicação entre computadores desenhado para permitir pesquisa e recuperação de informação, em redes de computadores distribuídos, baseado em arquitetura cliente/servidor e operando sobre a rede Internet é

- a) Z39.50.
- b) ISO 9001.
- c) MARC 21.
- d) ISO 3708.
- e) USMARC.

36. O processo de organização de coleções, incluindo o preparo do material informacional para circulação e controle de uso, consiste nos processamentos técnicos envolvendo

- a) controle patrimonial do acervo.
- b) análise temática e análise descritiva.
- c) acesso e utilização.
- d) diagnóstico de serviços e materiais para circulação.
- e) classificação e indexação.

37. É uma nova tecnologia para uso em diversas áreas como, comércio, indústria e bibliotecas. Especificamente nas bibliotecas, permite a melhor gestão eletrônica dos acervos e serviços por meio da captura de dados para automação, feitos automaticamente, ou seja, sem a necessidade de se identificar o usuário. O enunciado acima se refere ao conceito de

- a) Metadados.
- b) GED.
- c) RFID.
- d) DSpace.
- e) *Reader*.

38. De uma maneira geral, o desenvolvimento de coleções incluirá a avaliação das necessidades dos usuários, a avaliação da coleção atual, a determinação da política de seleção, a coordenação da seleção de itens, o “desbastamento” e a armazenagem de partes da coleção, e o planejamento para compartilhamento de recursos. Em síntese, o desenvolvimento de coleções compreende

- a) um processo que determina prioridades para circulação de documentos.
- b) uma política informacional da biblioteca.
- c) uma política de avaliação do acervo.
- d) uma política de seleção.
- e) um processo de planejamento e de tomada de decisão.

39. Possibilita a criação de repositórios digitais com funções para armazenamento, gerenciamento e preservação da produção científica em qualquer tipo de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo sua acessibilidade ao longo do tempo. O enunciado acima se refere ao conceito de

- a) BDTD.
- b) TEDE.
- c) Metadados.
- d) DSpace.
- e) Capes.

40. É uma investigação de primeira mão, uma análise e coordenação dos aspectos econômicos, sociais e de outros aspectos interrelacionados de um grupo selecionado. A definição se trata do conceito de um dos processos de desenvolvimento de coleções chamado de

- a) seleção.
- b) estudo da comunidade.
- c) aquisição.
- d) desbastamento.
- e) avaliação.